

Piauí



SENHORES DA PRÓPRIA HISTÓRIA E CAPITÃES DA ALMA

A força e o misticismo das manifestações culturais no Território Quilombola Lagoas

“O povo que não conta a sua história, vive a história contada pelas outras pessoas”.

É com essa premissa que Salvador Aparecido Antunes Viana, mobilizador social e cultural da comunidade Lagoa da Firmeza, defende a urgência de preservar as tradições que pulsam nas 119 comunidades que compõem o Território Quilombola Lagoas, espalhadas pelos municípios de São Raimundo Nonato, São Lourenço, Fartura, Várzea Branca, Dirceu Arcoverde e Bonfim. O território no sul do Piauí abriga a terceira maior população quilombola do Brasil.

Mais do que um adereço, a cultura é vivida como herança viva e ferramenta de resistência coletiva. Entre as diversas manifestações que formam essa identidade, duas se destacam pelo profundo sincretismo e devoção: a **Roda de São Gonçalo e o Reisado**.

Diferente de festas com calendário fixo, a **Roda de São Gonçalo** não tem época ou período específico para acontecer. A realização dela depende do pagamento de promessas por graças alcançadas pelos fiéis.

Os devotos recorrem ao santo para se curar de doenças, conquistar bens materiais, passar em concursos e provas, ou agradecer por dons recebidos, convictos de que São Gonçalo socorre os doentes, manda a chuva em épocas de seca e livra as famílias dos males cotidianos.

O ritual é detalhadamente coreografado e composto por duas fileiras de homens e mulheres que dançam e cantam em frente ao altar, carregando arcos feitos de cipó, desenhando formas de círculo e cruzado em reverência ao santo.

A identidade musical tradicionalmente nordestina, guiada pelos sons do sanfoneiro, do zabumbeiro, do triangulista e do pandeirista, terminando obrigatoriamente com a Valsa.

Na própria Lagoa da Firmeza, a comunidade mantém há mais de 10 anos uma roda fixa celebrada durante os festejos de São José.

Salvador explica que a devoção a São Gonçalo, celebrado no território, está ligada à história de um frei da Espanha, pároco de uma igreja muito pobre onde quase não ocorriam casamentos. O sacerdote passou a realizar essas festas e danças justamente com o intuito de juntar dinheiro e garantir o dote para as mulheres conseguirem casar.





O **Reisado** celebra a memória dos Reis Magos que visitaram Jesus. Celebrada do dia 25 de dezembro até o final de janeiro, a festividade adquire contornos únicos, onde os grupos organizados de cantadores e dançadores saem de casa em casa a partir das 22 horas.

No silêncio da noite, eles acordam os moradores com cantorias e, se o dono da casa aceitar os Reis, o grupo é retribuído com alimentos ou dinheiro. As cantigas possuem profundas peculiaridades e não se repetem, sendo marcadas pelos batuques e pela presença de personagens tradicionais como o Gabirá e o Sabiá.

Dentre as várias pessoas que carregam essa história na pele, está o Mestre Isaías, reconhecido como patrimônio vivo do Estado do Piauí. Com 51 anos dedicados a fazer cultura, que começou aos 14 anos, ele resume o orgulho de sua trajetória: "Minha vida é essa, fazer e incentivar as pessoas, adultos, jovens e crianças que queiram fazer cultura. Para mim, é uma honra, uma satisfação ter alcançado essa patente de patrimônio do Estado do Piauí, porque eu adquiri isso com o meu trabalho e a vocação que eu tenho mesmo pela cultura".

Em sua fala, Isaías também evoca o sacrifício dos antigos tempos: "Há 25 anos, a gente fazia cultura porque gostava. A gente saía a pé, passava o dia e a noite e chegava no outro dia com 24 horas de luta fazendo cultura, sem ganhar nada. A gente ia porque gostava".

O mestre faz questão de destacar a força coletiva e familiar que sustenta o movimento "O meu grupo é formado só por família: filhos, netos, esposa, genro e tudo", explica.



A partir de 2020, o cenário contemporâneo e o isolamento da pandemia ameaçaram dispersar essas manifestações ancestrais, o que motivou uma articulação para catalogar e reestruturar as práticas comunitárias. Hoje, o território orgulha-se de ter mais de dez grupos ativos entre Roda de São Gonçalo, Reisado e Capoeira de Quilombo.

Atualmente, a sustentabilidade dessa herança está diretamente ligada à apropriação dos mecanismos de comunicação social colaborativa como o canal público Cumbuca Virtual, onde os próprios quilombolas constroem um acervo digital vivo, permitindo que filhos do território que moram longe se reconectem e se emocionem com os benditos e festas de sua terra.

O Território Quilombola Lagoas mostra que o Semiárido brasileiro é uma região riquíssima, não apenas pela resiliência de sua terra, mas pela imensidão de sua cultura, pela sabedoria ancestral de seus mestres e pela força de um povo que faz da arte a sua maior expressão de vida e liberdade.

